



MARIADITA

# SENEPOL

JAGUARIÚNA



## Sucessão familiar. Empresas agro e produtores rurais.



A sucessão familiar em empresas do agronegócio assim como para os produtores rurais, ambos ainda que de pequeno porte, é uma questão que precisa ser planejada desde o início, preparando os familiares para todas as adversidades que possam surgir no meio do caminho.

Apesar dos laços afetivos, o profissionalismo deve permanecer. Não é raro nos depararmos com conflitos familiares e grandes prejuízos quando alguns pontos são descuidados, o que coloca por água abaixo tudo o que foi construído por anos e todo o empenho que se teve a fim de buscar reconhecimento e sucesso.

Continue a leitura e saiba como proceder da melhor forma para você e sua família.

**Sucessão Familiar: Empresas do Agronegócio e Produtores Rurais.**

Uma empresa sólida no mercado apresenta grandes vantagens: mais visibilidade, maior autoridade e, inclusive, facilidade em processos mais burocráticos, como o de conseguir bons empréstimos financeiros. A sucessão familiar, por esses e outros motivos, pode ser o desejo de muitos empreendedores e produtores rurais.

Ainda que as famílias sejam unidas e bem estruturadas, é importante não negligenciar o fato de que desentendimentos possam surgir e arruinar tudo o que foi construído. O planejamento precisa ser feito desde cedo, trazendo, inclusive, discussão

acerca do assunto em conversas familiares mais informais, como no momento da refeição. Os herdeiros precisam saber o que se espera deles, assim como os fundadores precisam entender se seus sucessores estão preparados e determinados a dar continuidade.

Importante ainda salientar que a escolha da atividade de gestão deve ser feita medindo quem tem mais capacidade e motivação para administrar e saber continuar transmitindo os valores do negócio para a sociedade.

Outro fator necessário é que o futuro líder tenha os mesmos interesses, objetivos e convicções a respeito da empresa, para que não surjam grandes dificuldades no futuro.

Para todos os casos, há sugestão também de ter especialistas que auxiliem o processo, como um advogado para orientar com relação as leis, contratos e outras formalidades necessárias, coachings ou cursos específicos que encaminhem na atuação de administrar e cuidar do patrimônio.

Portanto:

- faça um planejamento desde cedo, mas esteja aberto a pequenas mudanças;
- envolva a família nos interesses e nas decisões;
- seja racional e faça escolhas pensando no futuro do negócio, não apenas em afinidade;
- ensine e treine os futuros sucessores, passe sua experiência, faça reuniões, invista em cursos;
- tenha profissionais de con-

## Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

fiança para possíveis consultas, como advogados, agricultores, contadores etc.

Segundo especialistas, é comum acontecer de ao se chegar na 3ª geração dos sucessores, haver conflitos judiciais. Isso porque alguns agregados envolvidos (como noras, genros e outros) começam a questionar o desequilíbrio com relação à partilha.

O planejamento envolvendo o aspecto mais jurídico precisa ser feito junto a um profissional especializado, e algumas prevenções podem ser:

- fazer um testamento, detalhando como será a partilha e qual a função de cada um na empresa;
  - ainda em vida, o fundador pode fazer suas doações e cessões de cotas para cada herdeiro;
  - investir em um seguro de vida, o que garantirá parte do dinheiro para o custo do inventário;
  - conta conjunta no banco, pois o outro titular terá direito a movimentar a quantia financeira;
  - holding familiar, instituto que surgiu no ordenamento jurídico, ensejando a criação de uma pessoa jurídica a fim de controlar o patrimônio da pessoa física.
- Tais quesitos darão algumas

vantagens, como:

- proteger-se do aumento de tributos obrigatórios e da inflação e dos demais custos;
- evitar que haja a dissolução do patrimônio após o falecimento do fundador, pelo alto valor do inventário;
- evitar problemas futuros na administração do negócio, pela demora na solução judicial;
- possibilitar a divisão justa dos bens.

Um tributo necessário para que a sucessão se dê é o ITCMD (imposto relacionado a doações e herança), cuja alíquota varia em cada Estado. Além de haver ainda as tarifações judiciais ou administrativas, que podem ser mais altas ou complicadas quando não houver testamento ou algum tipo de documento judicial antes do falecimento do fundador.

Importante lembrar ainda que a sucessão familiar não deve ser encarada como uma simples herança, mas deve ser levada a sério, e por esse motivo, bem programada, para que o negócio continue prosperando. Não negligencie fatos que possam influenciar no futuro da empresa.

Comece hoje mesmo a colocar em prática essas dicas e em breve trarei outros aspectos sobre o tema.

# Contratações totais do crédito rural somam R\$ 174 bilhões em sete meses, com alta de 31%



No que se refere às contratações por fontes de recursos, as controladas responderam por 68% (R\$ 117,8 bilhões), dentre as quais se destacam os Recursos Obrigatórios (23%) e a Poupança Rural Controlada (26%), sendo que as fontes não controladas se situaram em 32% (R\$ 56,2 bilhões), com destaque para a participação dos recursos da LCA, equivalente a 12% ou R\$ 21,7 bilhões, e da Poupança Rural Livre com 15% ou R\$ 25,5 bilhões.

Recursos equalizáveis  
Do total de R\$ 90,8 bilhões de recursos equalizáveis para a Safra 2021/22, o saldo disponível no final de janeiro de 2022 é de R\$ 27,5 bilhões (30%) para todas as finalidades. Entretanto, as operações com esses recursos foram suspensas no período de 7 a 28 de fevereiro

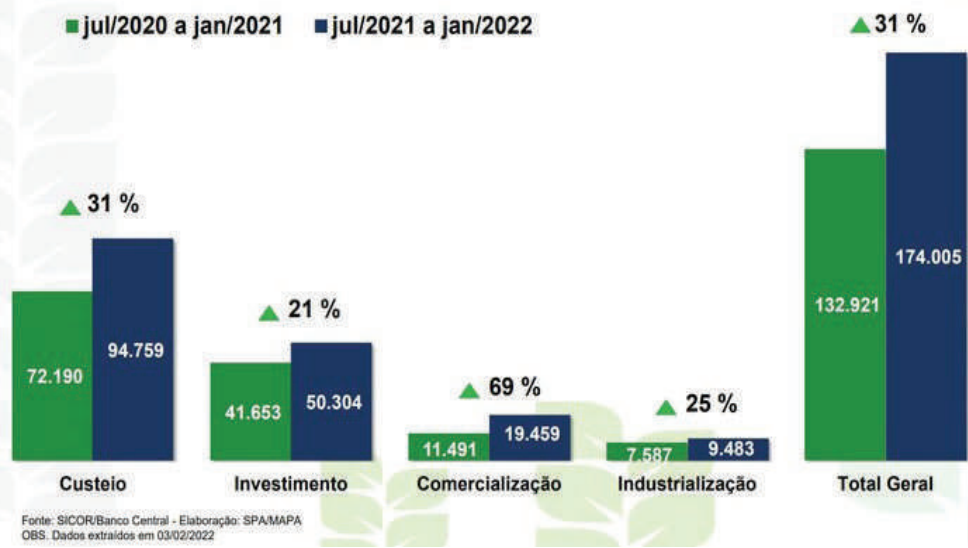
de 2002, pelo Ofício Circular SEI nº 561/2022/ME, do Ministério da Economia, devido à insuficiência de dotações orçamentárias para pagamentos de equalização de taxas de juros de que trata o Art. 2º da Portaria ME nº 7.867/2021, decorrente da elevação das taxas Selic e IPCA.

O governo, com a participação dos Ministérios da Agricultura e da Economia, está realizando negociações no sentido de superar essas dificuldades orçamentárias, para a retomada das referidas operações na maior brevidade possível. Apesar dessa interrupção momentânea de contratação com recursos equalizáveis, os produtores rurais continuam tendo a possibilidade de acesso a recursos provenientes de outras fontes do crédito rural.

No acumulado de sete meses da safra 2021/2022, as contratações totais do crédito rural atingiram R\$ 174 bilhões, o que representa uma elevação de 31% em relação ao mesmo período da safra passada. Destaca-se o aumento de 69% no crédito de comercialização, sobretudo para milho, soja e café, em função de aumento de preços e ampliação de estoques pelas empresas consumidoras. As demais finalidades apresentaram crescimento nas contratações de 31% no custeio, 25% na industrialização e 21% no investimento.

Entre julho de 2021 e janeiro de 2022, o valor das contratações realizadas por pequenos, médios e grandes produtores, e seu respectivo aumento, foram R\$ 23,2 bilhões (+30%) no Pronamp, R\$ 28,1 bilhões (+29%) no Pronaf e R\$ 122,7 bilhões (+32%) para os demais produtores. Os números estão no balanço do desempenho do crédito rural, divulgado, nesta terça-feira (8) pela Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

## Valor das Contratações – R\$ milhões



# Exportações do Agronegócio alcançam recorde de US\$ 8,8 bilhões em janeiro



As exportações do agronegócio atingiram US\$ 8,82 bilhões, valor recorde para os meses de janeiro, o que significou incremento de 57,5% em relação aos US\$ 5,60 bilhões exportados em janeiro do ano passado.

Conforme dados divulgados pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), esse forte crescimento do valor exportado foi influenciado tanto pela expansão dos preços médios de exportação, que subiram 19% na comparação com janeiro de 2021, quanto em função do aumento do volume exportado, que cresceu 32,3%.

Com essa expressiva elevação, a participação do agronegócio nas exportações brasileiras cresceu de 37,5% (janeiro/2021) para 44,9% (janeiro/2022).

Complexo soja  
O destaque dos embarques do mês de janeiro foi o complexo soja, com US\$ 2,12 bilhões, cifra 338,3% superior aos US\$ 484,07 milhões exportados em janeiro de 2021 (+US\$ 1,64 bilhão).

A soja em grãos registrou 2,45 milhões de toneladas em exportações (+4.853,6%), ou US\$ 1,24 bilhão (+5.223,9%); valores recordes para os meses de janeiro.

De acordo com os analistas da SCRI, há uma demanda mundial crescente pela oleaginosa, em virtude da retomada da produção e consumo de proteína animal no mundo, o que indica redução da relação estoque/consumo de soja em grãos em 2022. Dessa forma, a previsão é que a China importe cerca de 100 milhões de toneladas neste ano.

Já em janeiro, o país asiático adquiriu 80,1% do volume de soja exportado pelo Brasil (1,97 milhão de toneladas). Além da China, União Europeia e Vietnã também importaram mais de 100 mil toneladas do Brasil: 159,8 mil e 136,7 mil toneladas adquiridas, respectivamente.

As exportações de farelo de soja elevaram-se 45,6% em volume, passando de 1,03 milhão para 1,49 milhão de toneladas. As exportações de óleo de soja também apresentaram expressivo crescimento devido à forte deman-

da indiana e ao aumento da disponibilidade doméstica. As exportações do óleo de soja atingiram US\$ 232,54 milhões em janeiro de 2022 (+1.974%) ou 170,26 mil toneladas (+1.907,6%). A Índia adquiriu 82% do volume total exportado (139,76 mil toneladas).

Carnes

O segundo maior setor exportador do agronegócio foi o de carnes. Com US\$ 1,61 bilhão em janeiro de 2022 (+39,8%), alcançou valor recorde para estes meses em toda a série histórica. Houve incremento do volume exportado (+21,1%) e dos preços médios de exportação (+15,5%).

A principal carne exportada pelo Brasil foi a bovina, com US\$ 801,06 milhões em vendas externas (+46,2%), recorde para os meses de janeiro. Tanto o volume exportado quanto o preço médio de exportação cresceram, +25,7% e +16,3%, respectivamente.

As exportações de carne de frango também foram recordes, com o valor exportado alcançando US\$ 604,89 milhões (+42,8%). O volume exportado, também recorde, (+20,2%), contou com preços

médios de exportação elevados (+18,8%).

Diferentemente da carne bovina e da carne de frango, as vendas externas de carne suína cresceram em função exclusiva da expansão do volume exportado, que aumentou 18,5%, passando de 62 mil toneladas (janeiro/2021) para 73 mil toneladas (janeiro/2022). Por outro lado, o preço médio de exportação registrou queda de 7,4%.

A redução da demanda chinesa por carne suína importada tem afetado os preços internacionais desde o segundo semestre de 2021, em função da recuperação do rebanho chinês de porcos. Mesmo assim, a China continuou sendo o principal país importador da carne suína in natura brasileira, com participação de 44% nos volumes exportados, que representaram US\$ 62,85 milhões (-20,4%).

Trigo

Já no caso do trigo, as vendas externas foram recordes em valor (US\$ 190,93 milhões; +121,0%) e quantidade (648,06 mil toneladas; +61,6%), principalmente pela menor demanda do produto no mercado nacional e pela safra brasileira recorde de trigo em 2021 (7,68 milhões de toneladas, segundo a Conab).

Os três principais países importadores do trigo brasileiro foram: Arábia Saudita (218,92 mil toneladas); Marrocos (180,6 mil toneladas) e Indonésia (141,1 mil toneladas).

Café verde e solúvel

O setor cafeeiro registrou US\$ 719,21 milhões em vendas externas (+41,1%). Houve queda no volume exportado em janeiro (-18,5%), mas o aumento dos preços médio de exportação (+73,0%) mais que compensou essa redução. O Brasil é o maior produtor mundial e o principal produto exportado pelo setor é o café verde (com recorde de exportação de US\$ 659,01 milhões; +41,3%).

Os preços médios de exportação atingiram US\$ 3.700 por tonelada em janeiro de 2022 (+76,1%). As vendas externas de café solúvel alcançaram US\$ 54,15 milhões (+37,1%).

# Manejo integrado combate doenças do feijão-caupi com eficiência



“Doenças fúngicas do feijão-caupi no estado do Pará” é a publicação recém-lançada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) destinada aos agentes da cadeia produtiva dessa leguminosa no estado. A obra orienta como fazer o manejo integrado das doenças para evitar ou minimizar os danos provocados, utilizando-se várias medidas culturais agregadas.

Editada no formato de circular técnica, a publicação traz também fotos ilustrativas dos sintomas causados por fungos nos plantios, e serve como um guia aos técnicos e produtores paraenses. A obra está disponível no Portal Embrapa, de forma permanente e gratuita.

Ao apresentar um conteúdo diferenciado que visa minimizar as perdas na lavoura a partir do planejamento do cultivo, a circular técnica sobre as doenças fúngicas do feijão-caupi no Pará acaba se alinhando ao propósito de outros instrumentos de fortalecimento dessa cadeia produtiva, como o zoneamento agrícola de risco climático (ZARC) da cultura para o Pará (o primeiro lançado em 2020), que também requer planejamento

da parte dos produtores.

As vantagens do melhoramento genético conquistadas pela pesquisa e embutidas nas plantas cultivadas, como a alta produtividade e a resistência a doenças, costumam ser potencializadas com o bom manejo da cultura. Mas, conforme explicado na publicação, há casos em que o controle e a prevenção são possíveis somente por meio de manejo – situação que por si só já revela a importância e impacto de um trabalho como esse no meio produtivo do Pará, responsável por 30% do feijão-caupi produzido na região Norte (safra de 2019/2020).

## Feijão da colônia

O feijão-caupi [*Vigna unguiculata* (L.) Walp.], originário da África, é alimento de interesse econômico e social no Norte e Nordeste do país, com cultivos mecanizados em franca expansão no Centro-Oeste. Apreciado no Brasil desde a segunda metade do século XVI, rico em proteínas, aminoácidos essenciais, carboidratos, vitaminas, minerais e fibras, com ele se faz baião-de-dois, acarajé, saladas e outros pratos regionais.

Nos Estados Unidos é chamado

de cowpea (pronuncia-se caupi), planta comum em jardins residenciais e símbolo de prosperidade. Tem também o tipo denominado black-eyed peas – aquele com o ponto preto no grão parecendo um olho. Já no Brasil os nomes populares do feijão-caupi são muitos, como feijão de corda e feijão macassar, dependendo da região de plantio. Os paraenses o conhecem por feijão da colônia.

## Manejo programado

Para os autores da publicação, “o sucesso da cultura do feijão-caupi no estado do Pará está diretamente relacionado ao acompanhamento programado do cultivo”. Segundo eles, as técnicas de caráter preventivo, quando aplicadas no tempo certo e de forma eficiente, podem diminuir as perdas em volume e qualidade de produção decorrentes de condições de cultivo inadequadas.

“Nesse trabalho reunimos informações que permitem reconhecer facilmente os sintomas no campo e agilizam as decisões sobre medidas a serem adotadas contra a mela, a podridão cinzenta do caule, a mancha-café, a cercosporiose e a podridão de esclerócio, que são as doenças que causam perdas expressivas na cultura”, exemplifica Ruth Linda Benchimol, pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental (Belém, PA) e autora da publicação.

Há outras doenças de menor importância econômica, como carvão, mancha-alvo, oídio ou cinza e podridão das vagens, mas que também precisam ser manejadas, complementa a autora. Os resultados da pesquisa enfatizam a importância do manejo integrado das doenças, com adoção de várias práticas em conjunto, como é o caso da mela, cujo controle com medidas isoladas, de acordo com os estudos, não tem se mostrado eficaz.

A obra “Doenças fúngicas do feijão-caupi no estado do Pará” (clique sobre o título para acesso ao repositório Infoteca-e), resulta de

uma pesquisa realizada no período que compreende os anos de 2011 a 2019, em campos do Marajó, Belém e Nordeste Paraense, este um tradicional polo de produção do grão no Pará.

## Tradição de pesquisa

A Embrapa Amazônia Oriental tem tradição de pesquisa com feijão-caupi desde o início da década de 1960, quando a instituição ainda se chamava Instituto Agrônomo do Norte (IAN). A publicação mais antiga que se pode encontrar no Portal Embrapa (internet) especificamente sobre feijão-caupi data de 1962, intitulada “Feijão cow-pea”: primeiros resultados experimentais no IAN. É de autoria de Natalina Tuma da Ponte, engenheira-agrônoma do IAN pioneira nos experimentos com essa cultura na Amazônia. Uma das novas cultivares a serem lançadas em 2022 terá o nome da pioneira, BRS Natalina.

Antes da recém-lançada circular técnica sobre doenças fúngicas, a Embrapa Amazônia Oriental abordou a temática do feijão-caupi no boletim de pesquisa e desenvolvimento intitulado “Avaliação da produtividade de cultivares de feijão-caupi para cultivo no estado do Pará”, que pode ser acessado diretamente clicando-se no título. O próximo boletim, prestes a ser publicado, virá em inglês, “Phosphorus and zinc fertilization for cowpea in Amazonia”, sobre fertilização de feijão-caupi com fósforo e zinco em condições amazônicas.

São coautores de “Doenças fúngicas do feijão-caupi no estado do Pará”, ao lado de Ruth Linda Benchimol, os pesquisadores Francisco Rodrigues Freire Filho, Rui Alberto Gomes Júnior e João Elias Lopes Fernandes Rodrigues, da Embrapa Amazônia Oriental; Carina Melo da Silva, professora na Universidade Federal Rural da Amazônia; Renata Sena Cardoso, engenheira florestal, ex-bolsista PIBIC; e Raquel Giselli Assis do Rosário, graduanda de Agronomia na Universidade Federal Rural da Amazônia.

# Mapa registra fungicida inédito para controle da ferrugem asiática da soja

O Ato nº 06 do Departamento de Sanidade Vegetal e Insumos Agrícolas da Secretaria de Defesa Agropecuária, publicado nesta segunda-feira (7), no Diário Oficial da União, traz o registro de 25 defensivos agrícolas formulados, ou seja, produtos que efetivamente estarão disponíveis para uso pelos agricultores. Desses, cinco são considerados de baixo impacto ou de base biológica e um de ingrediente ativo novo.

O produto inédito é feito à base do ingrediente ativo Impirfluxam. Trata-se de um fungicida recentemente aprovado no Brasil e que será mais uma opção para o controle da ferrugem asiática da soja.

Além desse, outros dois produtos com o ingrediente ativo Dibrometo de Diquate em sua composição foram registrados, aumentando para 19 as alternativas desse herbicida, considerado o substituto do Paraquat. “Esses dois produtos chegam bem na hora que os sojicultores enfrentam uma escassez do herbicida no mercado nacional, justo quando se preparam para a ‘dessecação’ da soja para a colheita”, destaca o coordenador-geral de Agrotóxicos e Afins, André Felipe Peralta.

Dos produtos de baixo impacto registrados na data de hoje, quatro foram aprovados para uso na agricultura orgânica. O

Chrysoperla externa, efetivo contra mosca-branca e pulgões; o Telenomus podisi, parasitoide de ovos do percevejo-marrom da soja; o Orius insidiosus, predador da praga Tripses Frankliniella schultzei; e o Azadirachta indica (óleo de nim), para o controle do fungo conhecido como ‘oídio’ e para a mosca-branca.

O outro produto de baixo impacto é composto por microrganismo à base de Bacillus velezensis, dessa vez em associação com Bacillus subtilis para o controle do temido mofo-branco causado por Sclerotinia sclerotiorum.

“Os produtos de baixo impacto são importantes para a agricultura não apenas pelos aspectos toxicológico e ambiental, mas também por beneficiar as culturas de suporte fitossanitário insuficiente, uma vez que esses produtos são aprovados por pragas-alvo e podem ser recomendados em qualquer cultura”, ressalta Peralta.

Os demais produtos utilizam ingredientes ativos já registrados anteriormente no país. O registro de defensivos genéricos é importante para diminuir a concentração de mercado e aumentar a concorrência, o que resulta em um comércio mais justo e em menores custos de produção para a agricultura brasileira.

Todos os produtos registrados



foram analisados e aprovados pelos órgãos responsáveis pela saúde, meio ambiente e agri-

cultura, de acordo com critérios científicos e alinhados às melhores práticas internacionais.

## DICAS DO MUNDO PET

# 3 formas de manter a saúde mental do seu pet em dia



Como já deve saber, estamos no "Fevereiro Roxo", data criada para falar sobre doenças neurodegenerativas e enfermidades em animais idosos. E uma das

formas mais importantes – e efetivas – de evitar que o seu cãozinho sofra com a famosa disfunção cognitiva durante a terceira idade é mantendo a saú-

de mental dele em dia, desde a primeira fase da vida. Por isso, separei três dicas valiosíssimas que vão ajudar a manter o corpo e mente do seu pet saudável.

### 1- Enriquecimento ambiental

Nós cães já vivemos ao lado da família humana há séculos, mas isso não significa que nossas necessidades instintivas se deterioraram com o passar do tempo – muito pelo contrário!

Todos, independentemente da raça, tamanho e idade, precisam de um ambiente rico, com tudo o que precisamos para satisfazer os nossos instintos naturais. Essa é a melhor maneira de garantir bem-estar e manter a saúde mental do seu pet em dia.

### 2- Mantenha uma boa rotina de atividades físicas

Comprar vários brinquedos legais e petiscos deliciosos na Petlove é um bom passo, mas

não é o suficiente: as caminhadas e brincadeiras são sempre bem-vindas e fundamentais em todas as fases da vida.

Os passeios ao ar livre e as brincadeiras fazem bem para o corpo e principalmente para a mente de todos os cães. É uma excelente forma de estimular o seu pet mentalmente.

### 3- Dê muito amor e carinho!

Tudo bem, pode parecer clichê, mas a gente adora a sensação de ser bem cuidado e protegido. Quando o pet se sente amado e querido pela família, a chance de ele desenvolver algum problema psicológico, como a depressão, por exemplo, diminui consideravelmente.

E aí, o que achou das minhas dicas? Lembre-se: todas as necessidades dos pets, desde as necessidades fisiológicas até as emocionais, são muito importantes e devem ser de responsabilidade da família humana!

## Entenda os riscos dos vermes intestinais em cães e gatos

Os vermes intestinais em cães e gatos são uma ameaça durante o ano inteiro, mas a atenção deve ser redobrada durante o verão. As altas temperaturas, a umidade desta época e os passeios em locais diferentes podem contribuir para a proliferação destes microorganismos. Por isso, é de extrema importância conhecer um pouco mais sobre esse tipo de ameaça a fim de evitá-las a qualquer custo.

Infelizmente, os cachorros, gatos e até os humanos podem sofrer com a presença de vermes intestinais. Embora o tema seja pouco abordado, casos como esses são mais comuns do que se parece e podem causar um bairra desconforto. Por outro lado, a prevenção deste tipo de problema é extremamente simples, mas deve ser feita continuamente, desde o início da vida dos pets.

Tipos de vermes intestinais em cães e gatos

Basicamente, existem vários tipos de vermes intestinais que podem afetar cães e gatos. Os mais comuns são:

- Ancilóstomos: podem ser contraídos por contato entre o pet e a mãe, por ingestão de larvas presentes no ambiente, por penetração direta através

da pele, especialmente na zona dos coxins ("almofadinhas"), ou por ingestão de um hospedeiro intermediário.

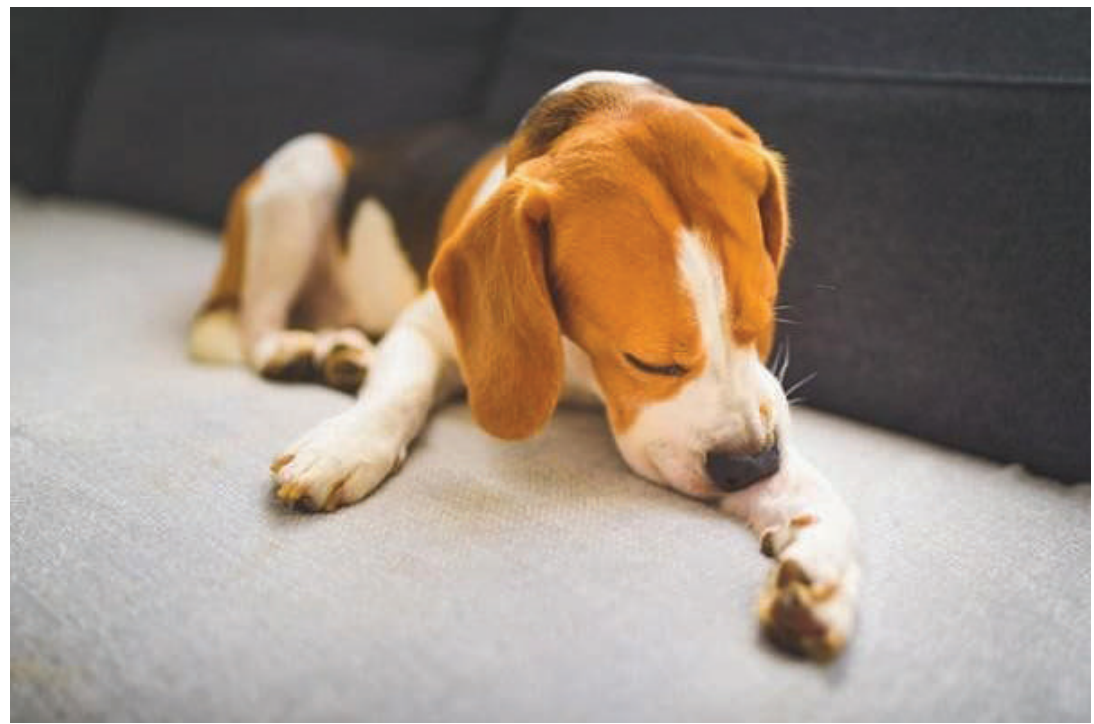
- Ascaris: eles vivem no estômago e nos intestinos e podem atingir um tamanho considerável, além da capacidade de botar ovos muito resistentes ao ambiente. Esse tipo de verme pode ser contraído por contato entre o pet e a mãe, por ingestão de larvas, penetração direta na pele ou por ingestão de um hospedeiro intermediário.

- Tricurídeos: também conhecidos como "chicotes", esses vermes se alojam nas paredes do intestino grosso e podem sobreviver muito tempo dentro do organismo, embora ponham menos ovos do que outros parasitas.

- Tênia: são vermes intestinais que se fixam no intestino delgado e podem atingir até dois metros de comprimento.

Sintomas dos vermes intestinais

A princípio, cachorros e gatos adultos podem não apresentar nenhum tipo de sintoma, se a infestação for branda. Por outro lado, os filhotes, devido à imaturidade do sistema imunológico, e idosos, por conta da vulnerabilidade do organismo, são os que



mais correm risco.

A seguir, veja os principais sintomas de vermes intestinais em cães e gatos:

- Diarreia
- Anemia
- Fraqueza
- Sangue nas fezes
- Emagrecimento
- Vômitos
- Problemas respiratórios

Como prevenir os parasitas intestinais?

A melhor forma de prevenir os parasitas intestinais é ver-

mifugando regularmente o seu cachorro ou gato, não apenas para a saúde do seu pet, mas para proteger você e sua família dos efeitos vermes. No pet shop online da Petlove, você encontra uma enorme variedade de vermífugos para cães e gatos.

Agora, sobre como tratar vermes intestinais em cachorros, o ideal é consultar o médico-veterinário de sua confiança, que fará todos os exames necessários e, posteriormente, vai te indicar o melhor tratamento.

## 3 produtos para refrescar seu pet no verão

Seja qual for a sua região, tenho certeza que deve estar um tremendo calor por aí. Claro que o ventilador deve estar ligado ou o ar condicionado funcionando no máximo, e a água da sua garrafinha bem gelada, certo? Deu para perceber quanta coisa dá para fazer para amenizar o seu calor durante o verão? Mas e para o seu pet, você faz alguma coisa para refrescá-lo? Para te ajudar, selecionamos três produtos para refrescar o seu pet na estação mais quente do ano. Veja a seguir:

### 1- Tapete gelado

Tenho certeza que o seu pet vai amar um tapete gelado para aqueles dias bem quentes. O produto possui um gel especial que ativa o "modo gelado" com o peso do corpo do pet. Ou seja, basta o seu cãozinho deitar sobre o tapete para que ele fique geladinho – nada de eletricidade, refrigeração, água ou baterias!

### 2- Brinquedos gelados para cachorro

É claro que o seu cachorro não vai deixar de brincar por causa do calor. Então, que tal oferecer um brinquedo gelado

para ele? O osso gelado da Home Pet, por exemplo, pode ir a geladeira ou freezer, é fabricado com sistema tecnológico que não agride a saúde do pet e é perfeito para os filhotes que estão na fase de dentição.

Agora, se o seu cãozinho for daqueles que adora brincar com uma bolinha (assim como eu), a bola gelada, também da Home Pet, pode ser uma boa pedida!

### 3- Bebedouros

Embora muita gente ainda acredite que não pode dar água gelada para cachorro, essa é uma ação muito recomendada durante os dias quentes. Um

cachorro com um bebedouro cheio de água limpa e geladinho no verão é um cachorro feliz!

Mas para aqueles que passam a maior parte do tempo fora de casa e, por isso, não conseguem trocar a água do pet várias vezes ao dia, existem alguns bebedouros para cães, como o Cooler Bowl, por exemplo, que ajudam a manter a água bem fresquinha.

O verão está cada vez mais intenso com o passar dos anos e isso reflete diretamente na vida de nós cães. Por isso, aproveite essas dicas e garanta o bem-estar do seu peludo.